



Que habilidades deve ter o professor da Educação 4.0?

Disponibilizar recursos e tecnologias não é garantia de que o aluno vai aprender; para isso, o professor deve ser mediador e colaborador

Por: Débora Garofalo

Estamos vivendo um momento de grandes mudanças com o avanço da Inteligência Artificial (AI), Internet das Coisas (IoT), robótica e programação que têm aberto novos caminhos e perspectivas para o desenvolvimento de uma aprendizagem dinâmica. Da mesma forma, com a aprovação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), fica determinado que as tecnologias são competência de ensino. E os professores, como ficam nessa história?

Por outro lado, é preciso que os docentes renovem suas práticas pedagógicas. Como? O professor deve ter o olhar para essa revolução, estimulando múltiplas redes de aprendizagem, permitindo uma gama de associações e de significações entre a escola e a comunidade do entorno.

[...]

A participação efetiva de todos os atores, a fim de que a prática educativa seja revitalizada, permitindo interação e ampliação desse ambiente de aprendizagem vai contribuir para o desenvolvimento intelectual do aluno. O professor deverá ter um olhar mais profundo sobre as diferentes práticas adotadas, para garantir que o aluno seja o eixo central do processo de aprendizagem.

Tá dominado

Para Marta Relvas, doutora em Psicanálise e membro efetiva da Sociedade Brasileira de Neurociência e Comportamento, “a sala de aula passa a ser considerada o ambiente para aquisição dessas novas possibilidades tecnológicas, por meio das metodologias ativas e híbridas”. “O professor deixa de ser o detentor do saber e torna-se um colaborador da aprendizagem discente, necessitando o conhecimento de aplicativos básicos eletrônicos para ser capaz de exercer sua função”, afirma.

[...]

É importante deixar claro que disponibilizar altos recursos tecnológicos e ambientes virtuais de aprendizagem não garantem aos alunos uma aprendizagem efetiva. Para que tenhamos apropriação de conhecimento no processo de aprendizagem, devemos olhar para a educação integral, mediada pelo professor e pautada por uma aprendizagem rica em experimentação, envolvente e significativa. Nesse contexto, as relações socioemocionais e interpessoais possibilitarão a elaboração e reelaboração por parte de professores e alunos. Ao redefinir o papel do professor, o sucesso dos processos educacionais repousa no trabalho colaborativo e com direito à experimentação.

Para Marta Relvas, ao utilizar ferramentas tecnológicas, o professor consegue ativar o cérebro do estudante por meio de “rotas alternativas” para produção de novas conexões neuronais e aquisição do aprendizado. O ato de fazer estabelece e fortalece as interligações neurais, formando o que a neurobiologia denomina de “teia neuronal”. (...) “O maior desafio, no entanto, é planejar uma educação capaz de preparar o docente, o educando e a família para essas transformações, onde o estudante assume o protagonismo do aprendizado escolar”, afirma a professora Marta.

O professor 4.0 deve ter percepção e flexibilidade para assumir diferentes papéis: aprendiz, mediador, orientador e pesquisador na busca de novas práticas. Ele deverá criar circunstâncias propícias às exigências desse novo ambiente de aprendizagem, assim como propor e mediar ações que



Minicurso Objetos de Aprendizagem para o ensino de línguas

levem à aprendizagem do aluno. Para isso, é preciso ter metas e objetivos bem definidos, entendendo o contexto histórico social dos alunos e as dificuldades do processo.

Citando novamente Marta Relvas,(...) “A didática é a ciência que reconhece as metodologias e as abordagens da sistematização dos conteúdos acadêmicos escolares, e a tecnologia vem como ferramenta que permeia e ativa as curiosidades no sistema de recompensa cerebral. Portanto, pode-se considerar, que uma ciência complementa a outra e devem ser utilizadas como proposta para delinear a escola mais humanizadora que queremos para o futuro que já chegou”.

É preciso explorar os novos recursos e ferramentas, mediando o espaço entre o aluno e a informação, de forma participativa e interativa, próxima da realidade no processo de construção e reconstrução do seu conhecimento ao trabalhar com as diversas facetas do processo de aprendizagem. Porque, sim, o futuro já chegou.

E você, querido professor, como tem percebido estas mudanças na sua sala de aula?

Adaptado de <https://novaescola.org.br/conteudo/11677/que-habilidades-deve-ter-o-professor-da-educacao-40> Acessado em: 18 de maio de 2018